A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E O TRABALHO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS COMO TENSIONAMENTOS DO PROCESSO DE AUTOFORMAÇÃO

Antônia Delcimar Azevedo Santana[1], Emylli Araújo Carreiro[2] Alba Patrícia Passos de Sousa[3]

RESUMO

Neste trabalho, refletimos sobre a nossa aproximação com o método autobiográfico e suas possibilidades de compreender as experiências como movimento constitutivo dos processos de autoformação na formação. A pesquisa autobiográfica constitui-se como um campo metodológico dinâmico que valoriza as trajetórias de vida, as memórias de formação e a escuta sensível no ambiente educativo. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar a escrita de si como um dispositivo de autoformação e produção de conhecimento, investigando de que modo a reflexão sobre o cotidiano escolar tensiona a prática docente. Essa abordagem propõe uma epistemologia instituinte que coloca a subjetividade e os percursos existenciais no centro da produção do conhecimento, perspectiva sob a qual se delineia a problemática deste estudo ao investigar de que modo a escrita de si e as reflexões sobre o cotidiano escolar tensionam a prática docente, promovendo o deslocamento de mero questionamento à consciência crítica e reflexiva, reconhecendo o professor como protagonista na constituição de sua identidade profissional e na produção de novos saberes. A partir dos questionamentos, perspectivamos pelas lentes de Nóvoa e Finger (2014), Josso (2014), Larrosa (2002), Bragança (2018) e Motta (2019), com os quais compreendemos que a investigação sustentada pela pesquisa autobiográfica transborda para além da descrição de acontecimentos; buscamos revisitar a própria trajetória para reelaborar as experiências profissionais. Do ponto de vista metodológico, o estudo assume um caráter autoformativo e narrativo, fundamentado em referenciais que teorizam a experiência, o tempo e a narrativa na educação, além de recorrermos aos nossos diários de bordo para analisar as práticas do nosso cotidiano escolar. Ao narrarmos nossas vivências, somos provocados a examinar escolhas, sentimentos e intencionalidades; contar nossas histórias, refletir e reinterpretar as escolhas realizadas nas práticas pedagógicas, possibilitando movimentos contínuos de formação, de modo que a investigação da própria trajetória também se constitui como experiência formativa. Dessa forma, ao assumirmos a autoria da nossa própria história, consolidamo-nos como professoras ativas e produtoras da constituição da identidade profissional, transformando a memória individual em herança coletiva e em espaço de resistência pedagógica.

Palavras-chave: narrativa autobiográfica, trabalho docente, experiências.

[1]Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Federal Vale do São Francisco (UNIVASF). Bolsista FAPEPI-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí.

[2] Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Federal Vale do São Francisco (UNIVASF). Bolsista CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

[3] Professora Permanente do PROFEI pela Universidade Federal Vale do São Francisco (UNIVASF).